



Comentários e recomendações ao Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro **2021-2024**

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| Introdução | 03 |
| Guia de leitura | 05 |
| Lista de metas comentadas | 05 |
| Monitoramento do Plano: em quais metas vamos ficar de olho | 09 |
| 1. Habitação | 09 |
| 2. Emprego | 12 |
| 3. Transporte | 16 |
| 4. Saneamento | 19 |
| 5. Saúde | 22 |
| 6. Educação | 24 |
| 7. Cultura | 27 |
| 8. Assistência Social | 28 |
| 9. Gestão Pública | 31 |

Conheça os documentos da Casa de referência para essa análise:

**AGENDA RIO
2030**

 [acesse aqui](#)

 **MAPA DA
DESIGUALDADE**

REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

 [acesse aqui](#)

Introdução

O Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro deve ser elaborado em até 180 dias do primeiro ano de governo, seguido de consulta pública durante 30 dias. Conforme a Lei Orgânica, o Plano deve conter os objetivos do governo, as diretrizes setoriais, as iniciativas estratégicas, os indicadores e metas para cada uma das áreas de resultado da administração pública, assim como sua conexão com o Plano Plurianual (PPA).

No dia 15 de Julho, a Prefeitura do Rio de Janeiro apresentou o Plano Estratégico (2021-2024), com 93 metas e quase 14 bilhões de investimentos. A construção do Plano contou com a mobilização dos gestores municipais no planejamento, a inclusão de compromissos de campanha e o fortalecimento da cultura de resultados na Prefeitura do Rio. A destinação de 70% dos investimentos para as Zonas Norte e Oeste e a inclusão de metas para a redução da desigualdade racial e de gênero também são destaques positivos. O Plano define prioridades e foco.

Em relação ao processo de participação, a prefeitura incluiu a consulta dentro dos 180 dias, utilizando o Conselho da Cidade, enquetes públicas e atividades com os estudantes da rede municipal para ouvir sugestões. Em pedido de Lei de Acesso à Informação, respondido em julho de 2021, foram disponibilizados os dados que informam sobre o perfil dos participantes das duas etapas de consulta pública do Plano Estratégico 2021 a 2024. Dos 22.553 participantes, 13.462 estudantes responderam na escola e 9.238 pessoas participaram das duas enquetes públicas.

Em relação aos participantes das enquetes públicas, existe um público majoritário. Dos mais de 9 mil participantes, 65% são pessoas brancas, 59% mulheres e 26% entre 35 e 44 anos. Além disso, a renda familiar mais presente é de 5 a 10 mil, englobando 23% dos participantes, porém, ao considerar a faixa de renda familiar entre 5 a 20 mil, o percentual chega a 42%, enquanto as famílias que recebem de 1 a 5 mil correspondem a 36%. Também chama atenção o alto percentual de participantes residentes da AP2, que chega a 38% e passa, inclusive, a soma dos participantes da AP 4 e 5 juntas, de 35%. Cabe ressaltar que a AP2 possui apenas 16% da população total do município, enquanto AP 4 e 5 juntas possuem mais de 41%.

Por outro lado, a participação das crianças e adolescentes no processo de construção do documento foi superior à dos adultos, chegando a mais de 13 mil participações, segundo a prefeitura, com 95% de estudantes da rede pública municipal de ensino. É válido destacar que, ao contrário do perfil majoritário das consultas 1 e 2, nesta etapa, quase 90% são residentes da AP 5 ou 3, com 48% e 41% dos participantes, respectivamente. Esse processo de participação se deu através de enquetes e atividades de desenho, como o “Detetives da Cidade” e “Arquitetos do Amanhã”.

Um ponto de atenção para a versão final do Plano Estratégico (2021-2024) é a necessidade de um diagnóstico completo sobre as condições socioeconômicas e de acesso à serviços públicos da população do Rio de Janeiro. O plano precisa detalhar como a desigualdade social se distribui nos diferentes bairros e favelas da cidade e informar como as 93 metas buscam superá-las. Por exemplo, quando vemos a meta “ampliar 22 mil vagas em creche (0 a 3 anos) até 2024”, é importante informar qual é a situação atual. Qual é o déficit de vagas na creche?

Finalmente, a Prefeitura deve estabelecer um sistema de monitoramento regular para o fácil acesso da população, com prestação de contas das metas a cada semestre, uso de indicadores em plataformas com dados abertos e atualização sobre a implementação das políticas públicas. Sempre que for possível, incluir metas intermediárias no documento final, permitindo um acompanhamento escalonado das metas.

Como exercício inicial de monitoramento, das 93 metas da Prefeitura do Rio, a Casa Fluminense identificou 31 metas para acompanhar mais de perto, pois possuem convergência com as propostas da [Agenda Rio 2030](#), documento produzido pela Casa com a contribuição de mais de 100 organizações, coletivos e pesquisadores com atuação na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Para o conjunto selecionado, foram feitos comentários e recomendações em cada uma delas.

Vamos ficar de olho nas metas!



GUIA DE LEITURA

Plano Estratégico 2021-2024 apresenta:



MARCAÇÃO DO TEMA TRANSVERSAL
DO PLANO ESTRATÉGICO DA PREFEITURA
DO RIO

MX. Texto Original da Meta do Plano Estratégico da Prefeitura do Rio

Agenda Rio 2030 propõe:

NOME DO EIXO DA AGENDA RIO

*

P X.X Proposta contida na Agenda Rio 2030

Comentários e recomendações:

Debate sobre a meta da prefeitura, detalhamento e justificativa das sugestões.

LISTA DE METAS COMENTADAS

Longevidade, bem estar e território conectado

M2. Promover a contratação ou melhoria de 20.000 unidades habitacionais de interesse social, por meio do fomento à produção habitacional e execução de melhorias habitacionais até 2024.

M3. Requalificar 20% das praças, parques infantis e espaços públicos residuais da cidade até 2024, com intervenções inovadoras alinhadas ao pós-pandemia

M4. Ampliar para 70% a cobertura de Saúde da Família até 2024, garantindo a cobertura de 100% nas áreas de maior vulnerabilidade.

M6. Reduzir a Razão de Mortalidade Materna para 70 por 100.000 até 2024.

M9. Reduzir em 30% o tempo de espera para consultas e procedimentos no Sistema de Regulação Ambulatorial (SISREG) até 2024.

M13. Aumentar em 15% a população residente na Área Central (II R.A.) até o final de 2024.

M17. Implantar novo sistema de gestão do BRT e ônibus convencional (SPPO) incluindo a bilhetagem eletrônica e a integração tarifária até dezembro de 2024, garantindo que pelo menos 80% das viagens sejam realizadas em ônibus com ar condicionado e oferecendo serviços mais frequentes, rápidos, pontuais e confortáveis à população carioca.

M20. Promover a conexão por ciclorrotas a 100% das estações de transportes de média e alta capacidade, potencializando seu uso como meio de transportes e alcançando a maior malha de transporte por bicicleta da América Latina de 942 km até 2024.

Mudanças climáticas e resiliência

M1. Realizar o plantio de 120 mil mudas de árvores na arborização urbana até 2024, com o objetivo de adensar as áreas verdes e criar florestas de bairro para reduzir o déficit de árvores nos espaços públicos.

M2. Alcançar até 2024 a redução em 5% das emissões de gases de efeito estufa consideradas pelo Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática, em relação ao ano-base de 2017.

M4. Implantar 2 parques urbanos, sendo um na Zona Norte (Área de Planejamento 3) e outro na Zona Oeste (Área de Planejamento 5), além de realizar a concessão de, no mínimo, 3 parques até 2024

M5. Ampliar em 10% a produção agrícola até 2023, estimulando a expansão das atividades rurais, e aumentar a produção de alimentos do Programa Hortas Cariocas em 30% até 2024.

M9. Reduzir em 11% o peso de resíduos enviados para o aterro e alcançar 9% de recuperação da parcela reciclável do lixo domiciliar, até 2024.

M12. Expandir em 10% o tratamento de esgotamento sanitário no município, sendo 20% de incremento na cobertura atual da AP5 até 2024

M14. Atender, no mínimo, 172 mil habitantes pelo Programa de Redução de Risco de Desastres até 2024.

Desenvolvimento econômico, competitividade e inovação

M1. Capacitar e qualificar 100 mil profissionais até 2024 focados nos setores de turismo, tecnologia, saúde, audiovisual e construção civil

M3. Reduzir a taxa de desemprego anual do Rio de 14,7% (média de 2020) para 8% até 2024, ficando abaixo da taxa de desemprego anual brasileira.

Cooperação e Paz

M6. Implantar Centro de Controle e Fiscalização, articulado com o Sistema de Justiça e Estado, visando o aumento de ações para prevenção da ocupação irregular e combate à milícia, à grilagem e a outros grupos criminosos até 2023.

Igualdade e Equidade

M4. Reduzir em 25% a desigualdade no índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) entre escolas da rede municipal até 2024.

M9. Ter 50% de alunos e alunas da rede municipal de ensino estudando em tempo integral até 2024.

M11. Ampliar 22 mil vagas na creche (de 0 a 3 anos) até 2024.

M12. Reformar, no mínimo, 150 unidades escolares da rede municipal que estão com infraestrutura precária, até 2024.

M14. Servir, pelo menos, 26 milhões de refeições nas Cozinhas Comunitárias a serem implantadas no Programa de Segurança Alimentar e Nutricional e nos restaurantes populares até 2024, visando garantir segurança alimentar e nutricional para pessoas em situação de vulnerabilidade social.

M15. Alcançar 100% das famílias em extrema pobreza, identificadas a partir do CADÚnico (Cadastro Único) e que possuam crianças na faixa etária de 0 a 6 anos, com acesso a programa de transferência de renda municipal até 2024.

M16. Criar 3.000 novas vagas, por meio de 5 novas modalidades de acolhimento para a população em situação de rua até 2024, garantindo pelo menos 80% de ocupação média no ano.

M19. Capacitar 370.000 mulheres até 2024, priorizando mulheres negras, chefes de família ou em situação de vulnerabilidade social e econômica, incentivando a liderança feminina, o empreendedorismo e ações afirmativas que contribuam para a mitigação das desigualdades de gênero na cidade.

M20. Fomentar oportunidades para a população negra, beneficiando diretamente 30.000 negros até 2024, por meio de capacitações, rede de negócios e ações afirmativas, contribuindo para o fortalecimento da agenda antirracista e da igualdade racial na cidade.

M21. Implementar e manter 5 Casas da Juventude - espaços multifuncionais direcionado à juventude carioca, sendo um por área de planejamento, e contemplar pelo menos 100.000 jovens com políticas voltadas para a promoção do bem-estar, geração de oportunidades e estímulo à participação, até 2024

M24. Atingir 3 milhões de pessoas com a criação das Zonas de Cultura até 2024.

M25. Territorializar o fomento, aumentando a proporção de projetos investidos nas Zonas Norte, Oeste e territórios periféricos cariocas, de forma que correspondam ao total de 50% dos projetos contemplados até 2024.

Governança

M3. Estar entre as três capitais brasileiras mais bem avaliadas na pesquisa de transparência nacional, realizada pela Controladoria Geral da União (CGU), até 2024.

1. Habitação

Plano Estratégico 2021-2024 apresenta:



Longevidade, Bem Estar
e Território Conectado

M2. Promover a contratação ou melhoria de 20.000 unidades habitacionais de interesse social, por meio do fomento à produção habitacional e execução de melhorias habitacionais até 2024.

Agenda Rio 2030 propõe:

Habitação



P 1.1 Estruturar política de habitação de interesse social nas áreas centrais dos municípios, identificando imóveis e terrenos vazios para provisão de moradia adequada em áreas já adotadas de infraestrutura urbana, próxima ao transporte, comércio e serviços.

P 1.4 Promover assistência técnica para melhorias habitacionais, assegurando às famílias de baixa renda o suporte técnico na elaboração do projeto de reforma e edificação de suas casas, com apoio do poder público ou de negócio sociais na área de construção.

Comentários e recomendações:

É necessário separar as metas de produção habitacional de interesse social e a quantidade de casas atendidas pelo programa de melhorias habitacionais.

A Fundação João Pinheiro, com base no Censo 2010, identificou que dos quase 2,2 milhões de domicílios existentes na cidade, 9,1% eram considerados inadequados e 10,1% foram contabilizados como déficit habitacional. Deste modo, quase 20% do total de domicílios levantados à época possuíam necessidades habitacionais, seja por déficit habitacional ou inadequação, percentual que representa, aproximadamente, 420 mil domicílios na cidade. Apesar de ser um dado de 2010, considerando o agravamento da crise habitacional na cidade e no país, assim como a crise financeira e sanitária atual, destaca-se que a referida meta se mostra abaixo da necessidade atual do município.

Além disso, cabe ressaltar que existem maiores concentrações de necessidades habitacionais em certas regiões da cidade, como as RPs de Guaratiba, com quase 50% dos domicílios com necessidades habitacionais, seguido de Santa Cruz e Jacarepaguá, com 30,5% e 24,4%, respectivamente. Dito isso, é fundamental que se detalhe em que regiões do município ocorrerão, tendo em vista as especificidades do território.

Plano Estratégico 2021-2024 apresenta:



**Longevidade, Bem Estar
e Território Conectado**

M13. Aumentar em 15% a população residente na Área Central (II R.A.) até o final de 2024.

Agenda Rio 2030 propõe:

Habitação



P 1.1 Estruturar política de habitação de interesse social nas áreas centrais dos municípios, identificando imóveis e terrenos vazios para provisão de moradia adequada em áreas já dotadas de infraestrutura urbana, próxima ao transporte, comércio e serviços;

P 1.4 Promover assistência técnica para melhorias habitacionais, assegurando às famílias de baixa renda o suporte técnico na elaboração do projeto de reforma e edificação de suas casas, com apoio do poder público ou de negócio sociais na área de construção;

P 1.6 Definir normativas de locação social para empreendimentos imobiliários privados, destinando uma parcela das novas unidades para habitação popular, utilizando critérios econômicos, raciais e de gênero.

Comentários e recomendações:

A meta de aumentar em 15% a população da área central também merece destaque, pois estimula moradia na região com infraestrutura, valoriza o centro histórico da cidade e produz adensamento com qualidade. No entanto, é necessário um compromisso mais firme da prefeitura com habitação de interesse social, voltada para a população de 0 a 3 salários mínimos nesta região. Em [levantamento entre 2017 e 2018](#), a prefeitura do Rio de Janeiro identificou 877 imóveis vazios ou subutilizados na área central da cidade. Deste modo, é fundamental que se avalie a possibilidade de aproveitar a infraestrutura já existente visando, além da provisão de moradias populares na região, maior economia de recursos públicos e qualidade de vida da população. Por fim, é importante apontar a utilização dos vazios urbanos, por meio do IPTU progressivo, para identificar e consolidar um estoque de imóveis públicos destinados à habitação de interesse social.

Plano Estratégico 2021-2024 apresenta:



Mudanças Climáticas
e Resiliência

M1. Realizar o plantio de 120 mil mudas de árvores na arborização urbana até 2024, com o objetivo de adensar as áreas verdes e criar florestas de bairro para reduzir o déficit de árvores nos espaços públicos.

Agenda Rio 2030 propõe:

Habitação



P 1.10 Ampliar arborização e reflorestamento urbano com plantio de árvores em áreas públicas, incentivando construções e telhados verdes para aumentar a vegetação na paisagem e a regulação climática da cidade.

Comentários e recomendações:

Vale considerar que determinadas áreas da cidade possuem [Índice de Área Verde Total \(IAVT\) por habitante](#) muito discrepantes. Enquanto as RAs de Guaratiba, Santa Cruz, Campo Grande, Barra da Tijuca e Jacarepaguá somam juntas mais de 70% da área verde total do município, com cada uma possuindo IAVT acima de 100m²/hab, outras RAs possuem valores menores do que 19m²/hab, o que mostra a distribuição desigual de cobertura vegetal e necessidade de priorização das localidades com maior déficit de árvores. Ressalta-se que, em geral, essas áreas pertencem a AP 1 e 3. Por fim, um [mapeamento da prefeitura de Junho/2021](#) mostra a prioridade de plantio de árvores por bairro, onde evidencia-se a necessidade de mais árvores, sobretudo, na AP3.

Plano Estratégico 2021-2024 apresenta:



Mudanças Climáticas
e Resiliência

M4. Implantar 2 parques urbanos, sendo um na Zona Norte (Área de Planejamento 3) e outro na Zona Oeste (Área de Planejamento 5), além de realizar a concessão de, no mínimo, 3 parques até 2024.

Agenda Rio 2030 propõe:

Habitação



P 1.10 Ampliar arborização e reflorestamento urbano com plantio de árvores em áreas públicas, incentivando construções e telhados verdes para aumentar a vegetação na paisagem e a regulação climática da cidade.

Comentários e recomendações:

Os moradores do bairro de Realengo, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, já estão há décadas lutando para manter uma das últimas áreas verdes da região de pé. Agora, o tão sonhado Parque de Realengo, que poderia ocupar 142 mil metros quadrados, está ameaçado pela

construção de um condomínio de prédios residenciais para militares. A criação do parque verde aberto, comunitário, urbano e ecológico em 100% do terreno da antiga Fábrica de Cartuchos deve ser a meta da Zona Oeste

2. Emprego

Plano Estratégico 2021-2024 apresenta:



Desenvolvimento Econômico,
Competitividade e Inovação

M1. Capacitar e qualificar 100 mil profissionais até 2024 focados nos setores de turismo, tecnologia, saúde, audiovisual e construção civil

Agenda Rio 2030 propõe:

Emprego



P 2.6 Apoiar a economia da cultura e do conhecimento, fortalecendo um ambiente de valorização e inovação dos diferentes setores nos ciclos de criação, produção e distribuição de bens e serviços culturais.

Comentários e recomendações:

Os referidos setores são essenciais para a cidade, contudo os critérios de elegibilidade desses profissionais devem ser bem descritos. Após a formação, são necessárias ações, como parcerias e incentivos, visando a inserção desses profissionais no mercado de trabalho.

Plano Estratégico 2021-2024 apresenta:



Desenvolvimento Econômico,
Competitividade e Inovação

M3. Reduzir a taxa de desemprego anual do Rio de 14,7% (média de 2020) para 8% até 2024, ficando abaixo da taxa de desemprego anual brasileira.

Agenda Rio 2030 propõe:

Emprego



P 2.2 Implementar os projetos de infraestrutura urbana do Plano Metropolitano do Rio de Janeiro (PDU), articulando investimentos públicos e privados para promoção do desenvolvimento urbano e geração de emprego nas periferias;

P 2.3 Incentivar negócios de pequeno e médio portes, fortalecendo a economia local, seja com apoio técnico e jurídico aos empreendedores no acesso ao crédito, à formalização e à inovação, seja com compras públicas governamentais desses empreendimentos.

P 2.5 Estabelecer política de complexos produtivos estimulando a criação de postos formais de trabalho em cadeias de valor agregado já existentes como petróleo e gás, indústria química e farmacêutica, metal-mecânica, indústria naval e o turismo sustentável;

P 2.8 Apoiar a economia popular e solidária, fomentando a criação de espaços compartilhados para a geração e comercialização de produtos e serviços, assim como oportunidades de formação e assessoria técnica para empreendimentos.

Comentários e recomendações:

Segundo o IBGE, o estado do Rio possui o maior número de desempregados no Sudeste. Este número mais do que dobrou de 2012 a 2020. Olhando para a capital, o [Mapa da Desigualdade](#) indica a quantidade de empregos em relação ao tamanho da população, e a média do número de empregos formais na capital foi de 33,9 por 100 habitantes em 2018. É válido destacar que a distribuição dessas vagas ainda ocorre de maneira desigual no território, com um predomínio na região central da cidade, enquanto em muitas outras áreas da cidade há pouquíssimas oportunidades formais. Esse cenário obriga que as pessoas recorram à informalidade, não por acaso [o Rio de Janeiro é a capital com maior índice de informalidade do país](#). Por isso é necessária a articulação dos investimentos privados com o desenvolvimento urbano em outras áreas da cidade, possibilitando a geração de empregos nas periferias, assim como o fortalecimento da economia local, com incentivo para pequenos e médios negócios.

Plano Estratégico 2021-2024 apresenta:



Mudanças Climáticas
e Resiliência

M5. Ampliar em 10% a produção agrícola até 2023, estimulando a expansão das atividades rurais, e aumentar a produção de alimentos do Programa Hortas Cariocas em 30% até 2024.

Agenda Rio 2030 propõe:



P 2.10 Fomentar a agricultura urbana, as feiras orgânicas e hortas públicas, adquirindo e incentivando a produção local e a economia verde.

Comentários e recomendações:

Incluído pela ONU na lista de ações essenciais para alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, o programa Hortas Cariocas, da Prefeitura do Rio, é capaz de produzir 70 toneladas de alimentos por ano, oferecendo alimentação de qualidade às populações em situação de vulnerabilidade social. Considerando que é um programa que ocorre em escolas municipais e comunidades, a meta de expansão proposta é baixa, haja vista que há muitas unidades de ensino e territórios com potencial para seu desenvolvimento, mas

também pelo fato de muitas famílias estarem em situação de vulnerabilidade por conta da pandemia e que poderiam se beneficiar do programa. Um ótimo exemplo neste sentido é a horta comunitária de Manguinhos, que além de雇用 moradores, também gera 2 toneladas de alimentos por mês.

Além disso, dados do Acompanhamento Sistemático da Produção Agrícola - ASPA para o último ano mostram que produtividade da capital foi de 16,2 toneladas por hectare, deixando o município em 41º lugar no ranking de produção colhida por área, o que mostra, além da necessidade de melhor aproveitamento do território destinado à produção agrícola, uma clara necessidade de fomento à produção local, através da ampliação da agricultura urbana e das hortas públicas. Por isso, a meta de ampliar 10% da produção agrícola também está bastante aquém do potencial do município.

Plano Estratégico 2021-2024 apresenta:



Igualdade e
Equidade

M19. Capacitar 370.000 mulheres até 2024, priorizando mulheres negras, chefes de família ou em situação de vulnerabilidade social e econômica, incentivando a liderança feminina, o empreendedorismo e ações afirmativas que contribuam para a mitigação das desigualdades de gênero na cidade.

Agenda Rio 2030 propõe:

Emprego



P 2.3 Incentivar negócios de pequeno e médio portes, fortalecendo a economia local, seja com apoio técnico e jurídico aos empreendedores no acesso ao crédito, à formalização e à inovação, seja com compras públicas governamentais desses empreendimentos.

P 2.8 Apoiar a economia popular e solidária, fomentando a criação de espaços compartilhados para a geração e comercialização de produtos e serviços, assim como oportunidades de formação e assessoria técnica para empreendimentos.

Comentários e recomendações:

As mulheres negras são reconhecidamente o grupo mais vulnerabilizado diante da recessão econômica que enfrentamos nos últimos anos. No Brasil, apenas 41% das mulheres mantiveram seus postos de trabalho durante a pandemia. Elas também são as que mais demandam ações de apoio social na concessão de cestas básicas e de solicitação de auxílio emergencial nesse cenário de crise. Cabe destacar que a taxa de desemprego das mulheres no último ano foi de 16,4%, superior à dos homens e da média nacional, o que evidencia a necessidade de metas para populações específicas. Além disso, no contexto metropolitano, o Mapa da Desigualdade, com dados de 2018, mostrou que na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, o salário das mulheres negras equivale a metade do de homens brancos, o que dá luz a esse abismo social já existente e que é agravado com a pandemia.

Plano Estratégico 2021-2024 apresenta:



Igualdade e
Equidade

M20. Fomentar oportunidades para a população negra, beneficiando diretamente 30.000 negros até 2024, por meio de capacitações, rede de negócios e ações afirmativas, contribuindo para o fortalecimento da agenda antirracista e da igualdade racial na cidade.

Agenda Rio 2030 propõe:

Emprego



P 2.3 Incentivar negócios de pequeno e médio portes, fortalecendo a economia local, seja com apoio técnico e jurídico aos empreendedores no acesso ao crédito, à formalização e à inovação, seja com compras públicas governamentais desses empreendimentos.

P 2.8 Apoiar a economia popular e solidária, fomentando a criação de espaços compartilhados para a geração e comercialização de produtos e serviços, assim como oportunidades de formação e assessoria técnica para empreendimentos.

Comentários e recomendações:

Dados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios ([PNAD](#)) Contínua sobre o segundo trimestre de 2020 mostraram que, apesar da taxa de desemprego geral ter ficado na faixa dos 13%, o desemprego foi ainda maior para pretos e pardos, com índices de 17,8% e 15,4%, respectivamente, frente a 10,4% para brancos. A discrepância nos números entre brancos e pretos atingiu o maior nível desde [2012](#).

Os setores mais afetados pela pandemia foram aqueles em que há maior participação de pessoas negras, como o setor de serviços, de trabalho doméstico, comércio, construção civil e também no setor informal. Por isso é de extrema importância o desenvolvimento de políticas de capacitação para essa população, reduzindo iniquidades, promovendo oportunidades e reinserindo essas pessoas no mercado de trabalho.

Plano Estratégico 2021-2024 apresenta:



Igualdade e
Equidade

M21. Implementar e manter 5 Casas da Juventude - espaços multifuncionais direcionado à juventude carioca, sendo um por área de planejamento, e contemplar pelo menos 100.000 jovens com políticas voltadas para a promoção do bem-estar, geração de oportunidades e estímulo à participação, até 2024

Agenda Rio 2030 propõe:

Emprego



P 2.3 Incentivar negócios de pequeno e médio portes, fortalecendo a economia local, seja com apoio técnico e jurídico aos empreendedores no acesso ao crédito, à formalização e à inovação, seja com compras públicas governamentais desses empreendimentos.

P 2.8 Apoiar a economia popular e solidária, fomentando a criação de espaços compartilhados para a geração e comercialização de produtos e serviços, assim como oportunidades de formação e assessoria técnica para empreendimentos.

Comentários e recomendações:

De acordo com dados do IBGE, considerando os 13,9 milhões de brasileiros desempregados, em 2020, identificou-se que taxa de desemprego foi maior entre os mais jovens, sendo que 42,7% estão na faixa etária entre 14 e 17 anos, 29,8% deles possuíam entre 18 e 24 anos e 13,9% tinham entre 25 e 39 anos. A atuação do Emprega Juv, programa da Secretaria de Juventude da prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, atrelada à meta de implementação das Casas de Juventude, de promoção do bem-estar e geração de oportunidades, é uma iniciativa importante para apoiar a formação de jovens e sua entrada no mercado de trabalho.

3. Transporte

Plano Estratégico 2021-2024 apresenta:



Longevidade, Bem Estar
e Território Conectado

M17. Implantar novo sistema de gestão do BRT e ônibus convencional (SPPO) incluindo a bilhetagem eletrônica e a integração tarifária até dezembro de 2024, garantindo que pelo menos 80% das viagens sejam realizadas em ônibus com ar condicionado e oferecendo serviços mais frequentes, rápidos, pontuais e confortáveis à população carioca.

Agenda Rio 2030 propõe:

Transporte



P 3.1 Reduzir as tarifas do transporte público, controlando as margens de lucro, os gastos e dados operacionais para gerir o sistema, com transparência e planejamento, a partir de uma política tarifária baseada no preço de custo, com fontes alternativas de financiamento;

P 3.2 Estruturar os contratos das linhas de ônibus municipais, buscando a qualidade do serviço, através de licitações com transparência e prazos adequados, além de metas de sustentabilidade que reduzam a emissão de poluentes;

P 3.10 Criar Sistema Único de Mobilidade, elegendo conselho, plano e fundo, na escala municipal, à luz da Política Nacional de Mobilidade para garantir a prestação do serviço de transporte público enquanto direito social básico.

Comentários e recomendações:

É importante que um novo sistema de gestão dos referidos modais reverta a lógica mercantilista – baseada no pagamento por passageiro e no incentivo à superlotação como forma de obtenção de lucro – e passe a operar com uma política tarifária baseada no preço de custo. Além disso, a nova forma de gestão deve trazer subsídios à tarifa e buscar fontes alternativas de financiamento, através de Fundos Municipais e Estaduais de Transporte, para garantir não somente a operação, mas, sobretudo, a expansão do sistema.

Entende-se como um passo importante na reestruturação do sistema de transporte a licitação da bilhetagem eletrônica, que possibilita mais transparência e planejamento ao poder público para um maior controle dos gastos e dos dados operacionais na gestão do sistema. A integração tarifária é outro ponto positivo para garantir a prestação do serviço de transporte público como direito social básico. Neste sentido, o Mapa da Desigualdade evidencia que o peso da tarifa do transporte público é alto para muitas famílias nas periferias da cidade, comprometendo, em muitos casos, mais do que 25% do orçamento familiar. Cabe destacar que a implantação de ar condicionados na frota de ônibus é uma medida contratual que não está sendo cumprida, desde quando foi estabelecida em abril de 2012, no Plano Estratégico do município (2013-2016), na última gestão do prefeito reeleito.

Plano Estratégico 2021-2024 apresenta:



Longevidade, Bem Estar
e Território Conectado

M20. Promover a conexão por ciclorrotas a 100% das estações de transportes de média e alta capacidade, potencializando seu uso como meio de transportes e alcançando a maior malha de transporte por bicicleta da América Latina de 942 km até 2024.

Agenda Rio 2030 propõe:

Transporte



P 3.3 Qualificar as calçadas e a malha cicloviária das cidades, instalando bicicletários e sistemas públicos de compartilhamento de bicicletas, prioritariamente nas estações de alta capacidade em áreas com muita densidade e pouca infraestrutura viária urbana.

Comentários e recomendações:

O Rio de Janeiro, em 2018, possuía uma malha cicloviária de [458 mil km](#), ficando atrás de São Paulo e Brasília. Considerando o [Mapa Cicloviário do Rio de Janeiro](#) é possível visualizar uma alta capacidade de expansão da malha cicloviária na Região Metropolitana. O Mapa da Desigualdade evidencia que apenas 26,1% das viagens diárias são feitas exclusivamente a pé ou de bicicleta no município. Uma cidade que investe em mobilidade ativa reduz sua emissão de carbono e investe em uma economia verde. A meta de expansão aponta para o dobro da malha mapeada até 2018, apresentando sério investimento em mobilidade ativa.

Plano Estratégico 2021-2024 apresenta:



Mudanças Climáticas
e Resiliência

M2. Alcançar até 2024 a redução em 5% das emissões de gases de efeito estufa consideradas pelo Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática, em relação ao ano-base de 2017.

Agenda Rio 2030 propõe:

Transporte



P 3.2 Estruturar os contratos das linhas de ônibus municipais, buscando a qualidade do serviço, através de licitações com transparência e prazos adequados, além de metas de sustentabilidade que reduzam a emissão de poluentes.

Comentários e recomendações:

Indicar quais medidas serão tomadas para a redução da emissão de GEE: investimentos em transportes limpos, multa para grandes emissores.

O relatório de [Monitoramento das Emissões de Gases de Efeito Estufa \(GEE\) da Cidade do Rio de Janeiro entre 2012 e 2017](#) evidencia que as emissões de GEE mantiveram-se num quadro de estabilidade, com emissões per capita de 3,2 tCO₂e/hab, e que o aumento populacional não necessariamente foi acompanhado de um aumento das emissões totais de GEE. Apesar da redução durante os anos citados, na análise por setores da economia, o transporte foi o que mais contribuiu para as emissões na cidade, especialmente o rodoviário. Neste sentido, são fundamentais metas que visem maior sustentabilidade no transporte, reduzindo a emissão de poluentes do setor mais poluidor na cidade, assim como a aplicação de multa para grandes emissores. Um [estudo](#) do C40 mostra que com a mudança de apenas 20% da frota de ônibus da cidade, passando de diesel para elétrico, seriam evitadas 50 mortes prematuras por ano, já com a frota totalmente elétrica esse número aumenta para mais de 250 por ano, assim como uma economia de mais de R\$300 milhões à cidade ao evitar as mortes prematuras. Por fim, também é importante que seja informado quais medidas serão tomadas para a realização da referida meta.

4. Saneamento

Plano Estratégico 2021-2024 apresenta:



Mudanças Climáticas
e Resiliência

M9. Reduzir em 11% o peso de resíduos enviados para o aterro e alcançar 9% de recuperação da parcela reciclável do lixo domiciliar, até 2024.

Agenda Rio 2030 propõe:

Saneamento



P 5.5 Expandir serviços de coleta seletiva pelos municípios, estabelecendo a reciclagem e compostagem de resíduos orgânicos como política pública, para fomentar a geração de renda para catadoras e catadores de territórios periféricos e favelados.

Comentários e recomendações:

Em 2019, o total de lixo recolhido por coleta seletiva foi de apenas 17 mil toneladas, enquanto que o total de lixo recuperado, coletado de forma seletiva ou não, foi de 12 mil toneladas, frente a 1,7 milhão de toneladas de lixo domiciliar gerados. Além disso, no ranking nacional de geração de resíduos per capita, a cidade ocupa a 2ª colocação, com produção de resíduos per capita/ano de 460,35 kg/hab/ano em 2020, isto é, mais de um quilo de geração diária por habitante, conforme aponta o relatório Índice de Sustentabilidade da Limpeza Urbana, de PwC e SELURB.

A coleta seletiva porta-a-porta é fundamental para potencializar a reciclagem desse lixo gerado. Neste sentido, o Mapa da Desigualdade informa que a taxa de cobertura do serviço de coleta seletiva porta-a-porta em relação à população urbana é de 44,7% no município. Dito isso, apesar do município ter sido considerado a melhor capital na gestão de lixo em 2019, através do Índice de Sustentabilidade da Limpeza Urbana (ISLU), a meta de 9% de recuperação da parcela reciclável do lixo domiciliar é insuficiente frente ao que foi levantado, e considerando que apenas 1,9% de todo o lixo produzido vem sendo destinado à reciclagem (2017).

Plano Estratégico 2021-2024 apresenta:



Mudanças Climáticas
e Resiliência

M12. Expandir em 10% o tratamento de esgotamento sanitário no município, sendo 20% de incremento na cobertura atual da AP5 até 2024.

Agenda Rio 2030 propõe:

Saneamento



5.1 Consolidar um plano de democratização do acesso à água limpa, coleta e tratamento de esgoto, reunindo a Câmara Metropolitana, os municípios, a sociedade civil e os comitês de bacias para a definição de prioridades, metas, prazos e fontes de financiamento do setor.

5.2 Ampliar a capacidade das Estações de Tratamento de Esgoto retomando e finalizando as obras necessárias à requalificação e à expansão da rede coletora de esgotamento sanitário, em ETEs ineficientes e inoperantes.

5.7 Incluir favelas e periferias na atualização dos planos municipais de saneamento básico, reunindo dados confiáveis e metas sustentáveis, com vistas ao monitoramento cidadão e ao enfrentamento do racismo ambiental.

Comentários e recomendações:

O Mapa da Desigualdade informa que o percentual de habitantes cujo esgoto é coletado e tratado na capital é de 63,5%, ou seja, a rede de esgotamento sanitário precisa de um aumento maior do que 10%, considerando não somente o tratamento mas, sobretudo, a coleta, pois existem inúmeras favelas e até mesmo áreas nobres da cidade, como por exemplo, a Barra da Tijuca, cuja rede se apresenta aquém do necessário. A meta proposta parece tímida, principalmente levando em conta a entrada de R\$ 3,7 bilhões dos recursos do leilão da CEDAE no orçamento municipal. Além disso, segundo o Instituto Trata Brasil, o investimento médio anual por habitante no município, de 2015 a 2019, foi de R\$ 40,54, muito inferior ao valor de referência nacional médio de investimentos anuais por habitante para a universalização, de R\$ 113, de acordo com dados do Plano Nacional de Saneamento Básico.

Até 2019, a parcela da população sem coleta de esgoto era de 13,7%, o que engloba mais de 920 mil pessoas, conforme evidencia o Painel Saneamento Brasil. Neste sentido, outro dado importante é o percentual de população preta e parda de 6,3% e 4,4%, respectivamente, sem acesso à coleta de esgoto frente a 2,1% da população branca. Deste modo, considerando que pretos e pardos são o público majoritário que residem em favelas, se torna fundamental priorizar esses territórios levando coleta e tratamento de esgoto de forma a superar o racismo ambiental.

O aumento de 20% na cobertura da AP5 nos próximos quatro anos está abaixo da meta estabelecida pela própria gestão Paes e a empresa Foz Águas 5, no contrato de concessão iniciado em 2012. Até 2024, a prefeitura quer chegar a cerca de 73,8% de cobertura quando o acordo do contrato tinha como meta alcançar 75% ainda no ano que vem. A Área de Planejamento 5 abrange 22 bairros da Zona Oeste, isso representa 48% do território carioca. A empresa foi contratada para realizar os serviços de coleta e tratamento de esgoto da região durante 30 anos. Para esse período foram estipuladas algumas metas, uma delas é que a Foz Águas tinha até 2022 para alcançar 75% da cobertura de tratamento de esgoto e, em seguida, mais cinco anos para chegar a 85%. Os indicadores mostram que em 2020 a abrangência do serviço era de 61,52%, logo, a meta de 20% da prefeitura representaria um ganho de apenas 12,3%, um total de 73,8% até 2024.

Plano Estratégico 2021-2024 apresenta:



Mudanças Climáticas
e Resiliência

M14. Atender, no mínimo, 172 mil habitantes pelo Programa de Redução de Risco de Desastres até 2024.

Agenda Rio 2030 propõe:

Saneamento



P 5.3 Investir na prevenção de enchentes e desastres ambientais, criando planos de contingência, sistemas de monitoramento, estações meteorológicas e sirenes, para proteger famílias em área de risco, de modo a enfrentar uma das faces do racismo ambiental.

Comentários e recomendações:

O [Mapa da Desigualdade](#) informa que entre os anos de 2010 e 2018, o Ministério da Saúde registrou 1.774 mortes causadas por desastres ambientais no Brasil, destas mais de dois terços (1.263) ocorreram no Estado do Rio de Janeiro. Em 2021, na série covid-19, a Casa retratou nos infográficos da desigualdade como as fortes chuvas no estado afetaram os moradores. Em 2020, 38.502 pessoas foram desalojadas por conta das chuvas no estado do Rio de Janeiro. Destas, 5.123 foram registradas na Região Metropolitana, nesse mesmo período o estado teve também 1.699 desabrigados. Com o aumento das chuvas intensas, a falta de manutenção das ruas, de coletas de lixo e pouquíssimas áreas verdes com solos permeáveis, são alguns dos fatores que precisam ser constantemente tratados para a redução de desastres naturais por enchentes ou deslizamentos.

Plano Estratégico 2021-2024 apresenta:



Cooperação e Paz

M6. Implantar Centro de Controle e Fiscalização, articulado com o Sistema de Justiça e Estado, visando o aumento de ações para prevenção da ocupação irregular e combate à milícia, à grilagem e a outros grupos criminosos até 2023.

Agenda Rio 2030 propõe:

Saneamento



P 5.8 Fiscalizar crimes ambientais com apoio do Ministério Público, protegendo patrimônios naturais e culturais, como a Baía de Sepetiba e a Baía de Guanabara, e a preservação de espécies de vegetação, flora e fauna, como os botos-cinza, símbolos do Rio.

Comentários e recomendações:

É preciso indicar se haverá formação de uma força-tarefa entre governo estadual e federal, além das ações que serão tomadas para as famílias que forem identificadas na situação de moradias irregulares, a fim de coibir o avanço das áreas de ocupação das milícias nas últimas décadas e apoiar as famílias que forem identificadas ocupando moradias irregulares.

Até junho deste ano, a [Secretaria Municipal de Infraestrutura, Habitação e Conservação \(SMIHC\)](#) já havia emitido 150 notificações para demolição de construções irregulares, e 180 casas, prédios ou lojas ilegais já tinham sido demolidas em áreas dominadas pela milícia, só na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Tanto o [Ministério Público](#) quanto a Prefeitura vem monitorando as construções irregulares e a venda de serviços que se expandem rapidamente na Zona Oeste.

Neste sentido, se faz necessário [maior regulamentação, transparência e prestação de contas para setor imobiliário](#), a fim de enfraquecer a atuação desses grupos criminosos no mercado, bem como coibir as construções ilegais em áreas de [preservação ambiental](#).

O [Linha Verde](#), programa de denúncias ambientais do Disque Denúncia, divulgou que no ano de 2020, das quase 15 mil denúncias no estado, cerca de 6.400 ocorreram no município do Rio. Em grande parte, esses crimes ambientais ocorreram na Zona Oeste, em bairros como Campo Grande, Guaratiba, Taquara e Jacarepaguá. Programas como esse mostram a importância da existência, aprimoramento e divulgação de canais em que as denúncias podem ser feitas de forma anônima pela população, o que auxilia o poder público no combate aos crimes ambientais, como o desmatamento, a extração de terras, as construções irregulares, entre muitos outros.

4. Saúde

Plano Estratégico 2021-2024 apresenta:



M4. Ampliar para 70% a cobertura de Saúde da Família até 2024, garantindo a cobertura de 100% nas áreas de maior vulnerabilidade.

Agenda Rio 2030 propõe:

Saúde



P 6.1 Ampliar a cobertura da Atenção Básica nos municípios, contratando profissionais em todas as áreas da saúde, de modo a garantir a Estratégia de Saúde da Família (ESF) e o funcionamento das unidades do SUS, especialmente nas periferias e favelas.

Comentários e recomendações:

De acordo com dados consultados no site do Ministério da Saúde, em 25/07/21, a cobertura da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no município do Rio de Janeiro, em dezembro de 2020 era de 39,60%, sendo a cobertura da Atenção Básica (AB) de 45,98%. A meta proposta remonta à apresentada pela última gestão do prefeito Eduardo Paes e é bastante robusta. Na etapa do detalhamento e definição das iniciativas referente às metas, caberá neste tópico indicar a contratação de pessoal, adequação de equipes já existentes, áreas prioritárias e outras ações afins.

Plano Estratégico 2021-2024 apresenta:



M6. Reduzir a Razão de Mortalidade Materna para 70 por 100.000 até 2024.

Agenda Rio 2030 propõe:

Saúde



P 6.3 Desenvolver políticas de saúde inclusivas que contemplem as complexidades e níveis de atenção necessárias ao envelhecimento da população, à gravidez na adolescência e ISTs, às pessoas com deficiência, população LGBTQIA+, juventudes, indígenas e quilombolas.

Comentários e recomendações:

O [Mapa da Desigualdade](#) informa que a proporção de nascidos vivos cujas mães fizeram menos de 7 consultas pré-natal (%), no estado do Rio de Janeiro era de 26,2%, em 2018. Vale lembrar que, em 2016, a Organização Mundial da Saúde recomendou a realização de, no mínimo, oito consultas de pré-natal para as gestantes. Segundo dados da Prefeitura da capital, a Razão de Mortalidade Materna (RMM), em 2019, era de 90 por 100.000 habitantes. Considerando o aumento da morte de gestantes e [puérperas](#) desde o início da pandemia, esta meta deveria ser mais audaciosa, haja vista a proposta de aumento da cobertura da Estratégia de Saúde da Família.

Em reportagem publicada pela [Casa Fluminense](#) em julho de 2021, apurou-se que na cidade do Rio, a mais populosa do estado, a cobertura de exames preventivos na rede pública também é extremamente baixa. Em 2019, apenas 2% da população carioca preconizada realizou o exame e, no ano passado, o número baixou para 1,1%. Ademais, faltam dados sobre a declaração racial no cadastro da realização do exame e programas específicos com o teor na inclusão de gênero, raça e de povos tradicionais.

Plano Estratégico 2021-2024 apresenta:



Longevidade, Bem Estar
e Território Conectado

M9. Reduzir em 30% o tempo de espera para consultas e procedimentos no Sistema de Regulação Ambulatorial (SISREG) até 2024.

Agenda Rio 2030 propõe:

Saúde



P 6.2 Aumentar o número de leitos hospitalares públicos, garantindo a integração dos níveis do sistema e a coordenação entre Atenção Básica, a Média e a Alta Complexidade para redução da fila do SISREG, com recursos para manutenção e modernização necessárias.

Comentários e recomendações:

Este ano, no mês de maio, a cidade do Rio de Janeiro possuía [240 mil pacientes](#) cadastrados no SISREG aguardando atendimento. Considerando que a meta de redução do tempo de atendimento está diretamente relacionada com a capacidade instalada na cidade, a Prefeitura deve apresentar um levantamento do número de leitos, enfermarias, equipamentos para exames de imagem e profissionais especialistas para consultas disponíveis na rede do estado do Rio de Janeiro, considerando hospitais municipais, estaduais e federais. A partir disso será possível compreender quais leitos estão fechados por falta de profissionais, equipamentos ou se existe a necessidade da ampliação da capacidade instalada. E, para melhor monitoramento da meta indicada, a Prefeitura poderia disponibilizar informações sobre a proporção de leitos necessários em relação ao tempo de espera para o atendimento.

5. Educação

Plano Estratégico 2021-2024 apresenta:



Igualdade e
Equidade

M4. Reduzir em 25% a desigualdade no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) entre escolas da rede municipal até 2024.

Agenda Rio 2030 propõe:

Saúde



P 7.3 Cumprir as metas de qualidade educacional, aprimorando os processos de ensino-aprendizagem para alfabetizar na idade certa (até 7 anos de idade) e reduzir a distorção idade-série nos municípios.

P 7.4 Fomentar programas que reduzam a evasão escolar, garantindo através da busca ativa, a permanência dos estudantes em ambiente escolar, propício ao estudo, ao lazer e à convivência, com trabalho interseccional, de profissionais da Psicologia e da Assistência Social.

Comentários e recomendações:

Segundo consulta ao IDEB, o município do Rio de Janeiro, em 2019, estava com a nota de 5.8. Esta nota é uma média obtida a partir dos diferentes índices alcançados pelas escolas. Tendo isso em vista, a proposta de uma meta que aponta para a necessidade de redução das desigualdades entre as escolas da rede é interessante. Contudo, a meta deve vir acompanhada das notas mais baixas e mais altas de IDEB para que pudéssemos compreender a real distorção entre escolas e avaliar se 25% é um valor factível, robusto ou tímido para a rede.

Plano Estratégico 2021-2024 apresenta:



Igualdade e
Equidade

M9. Ter 50% de alunos e alunas da rede municipal de ensino estudando em tempo integral até 2024.

Agenda Rio 2030 propõe:

Educação



P 7.7 Ofertar educação em tempo integral, compreendendo a escola como um espaço de construção de saberes para a vida e mercado de trabalho, através de atividades que tenham a cultura, o meio ambiente, o esporte, a ciência e tecnologia como eixos transversais da formação cidadã.

Comentários e recomendações:

A Secretaria Municipal de Educação (SME) informa que, dos pouco mais de 600 mil alunos elegíveis para tempo integral, 35,19% estavam efetivamente matriculados no tempo integral até junho de 2021. Já os dados do Censo Escolar 2020 sobre a rede municipal de ensino mostraram que a proporção de matrículas iniciais em período integral nas creches é de 65%, número alto em comparação à proporção de matrículas em tempo integral tanto na pré-escola como nos anos iniciais e anos finais, com percentuais de 20%, 32% e 31%, respectivamente. Desta forma, é importante que a referida meta tenha como objetivo não apenas aumentar a quantidade de matrículas em tempo integral de forma geral, mas, sobretudo, aumentar a proporção dessas matrículas em cada período da educação básica.

Plano Estratégico 2021-2024 apresenta:



Igualdade e
Equidade

M11. Ampliar 22 mil vagas na creche (de 0 a 3 anos) até 2024.

Agenda Rio 2030 propõe:

Educação



P 7.1 Ampliar o número de vagas em creches públicas e expandir horário das atividades, atendendo demandas das periferias e favelas, garantindo o desenvolvimento adequado da primeira infância.

Comentários e recomendações:

O Mapa da Desigualdade informa que, em 2016, o percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches em relação ao total de crianças de 0 a 3 anos na capital era de 36%. De acordo com levantamento do Jornal Extra via LAI com a Secretaria Municipal de Educação , em 2019, mais de 36 mil crianças estavam na lista de espera por creche no município do Rio de Janeiro. Dado este cenário, é positivo que a Prefeitura tenha incluído em suas prioridades a intenção da ampliação de vagas, contudo o número de vagas estipulada como meta está abaixo do diagnosticado.

Plano Estratégico 2021-2024 apresenta:



Igualdade e
Equidade

M12. Reformar, no mínimo, 150 unidades escolares da rede municipal que estão com infraestrutura precária, até 2024.

Agenda Rio 2030 propõe:

Educação



P 7.2 Prover infraestrutura adequada nas escolas públicas, reduzindo o percentual de turmas lotadas e ampliando a porcentagem de unidades escolares com refeitório, bebedouro, bibliotecas, internet banda larga e acessibilidade.

Comentários e recomendações:

De acordo com o Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro (TCM-RJ), foram observadas 149 unidades escolares em condições precárias de infraestrutura, dentro dos parâmetros estabelecidos pelo TCM-RJ. Tendo em vista que a Prefeitura se propõe a realizar obras em 150 unidades escolares, acredita-se que esta meta contempla o diagnóstico realizado. Cabe destacar que o Mapa da Desigualdade informa que de acordo com dados do INEP de 2018, 93,9% das escolas da capital possuíam refeitório para seus alunos e alunas, algo que à época já indicava a necessidade de adequação em unidades escolares da rede municipal.

7. Cultura

Plano Estratégico 2021-2024 apresenta:



Igualdade e
Equidade

M24. Atingir 3 milhões de pessoas com a criação das Zonas de Cultura até 2024.

Agenda Rio 2030 propõe:

Cultura



P 8.4 Desburocratizar o uso de espaços públicos, equipando praças e parques, com infraestrutura e segurança, como banheiros, pontos de luz, internet, para a utilização de equipamentos públicos como locais de livre manifestação cultural e esportiva.

Comentários e recomendações:

Aprofundar a relação entre cultura e território, buscando democratizar o acesso à produção e fruição cultural na cidade é muito importante. No entanto, para ser possível avaliar se a meta contempla ou não a demanda é necessário detalhar em sua formulação quais bairros e favelas da cidade vão fazer parte das Zonas de Cultura e quais áreas vizinhas serão contempladas em seus raios de atuação. Além disso, seria interessante separar os números de público e de fazedores de cultura no quantitativo total de pessoas alcançadas. No geral, a meta é ampla e será melhor compreendida com o detalhamento das iniciativas em torno dela.

Plano Estratégico 2021-2024 apresenta:



Igualdade e
Equidade

M25. Territorializar o fomento, aumentando a proporção de projetos investidos nas Zonas Norte, Oeste e territórios periféricos cariocas, de forma que correspondam ao total de 50% dos projetos contemplados até 2024.

Agenda Rio 2030 propõe:

Cultura



P 8.2 Criar e aperfeiçoar as leis de fomento à cultura, estimulando as empresas locais a incentivarem a produção cultural através do ICMS e do ISS nos municípios que atuam, garantindo equidade na distribuição do recurso.

Comentários e recomendações:

A meta atende a uma demanda dos movimentos culturais por maior democratização do

acesso ao fomento à cultura. Junto com as ações de fomento, ampliar o suporte e capacitação aos pequenos produtores.

Plano Estratégico 2021-2024 apresenta:



Longevidade, Bem Estar
e Território Conectado

M3. Requalificar 20% das praças, parques infantis e espaços públicos residuais da cidade até 2024, com intervenções inovadoras alinhadas ao pós-pandemia.

Agenda Rio 2030 propõe:

Cultura



P 8.4 Desburocratizar o uso de espaços públicos, equipando praças e parques, com infraestrutura e segurança, como banheiros, pontos de luz, internet, para a utilização de equipamentos públicos como locais de livre manifestação cultural e esportiva.

Comentários e recomendações:

É fundamental que se adote iniciativas não apenas de requalificação destes espaços, mas sobretudo de manutenção, para que a população possa desfrutar de espaços públicos provados de infraestrutura e segurança mesmo com o passar do tempo. É válido ressaltar que uma política de manutenção de espaços públicos na cidade deve incluir diferentes secretarias, como a Secretaria Municipal de Conservação e Serviços Públicos, a Secretaria Municipal de Assistência Social e a Fundação de Parques e Jardins, provendo, além da assistência às populações vulneráveis, que muitas vezes buscam refúgio nesses espaços, mas também o ordenamento urbano e a conservação destes locais.

8. Assistência Social

Plano Estratégico 2021-2024 apresenta:



Igualdade e
Equidade

M15. Alcançar 100% das famílias em extrema pobreza, identificadas a partir do CADÚ-nico (Cadastro Único) e que possuam crianças na faixa etária de 0 a 6 anos, com acesso a programa de transferência de renda municipal até 2024.

Agenda Rio 2030 propõe:

Assistência Social



P 9.1 Aumentar a efetividade das políticas de transferência de renda, reduzindo a vulnerabilidade social através da implementação da renda básica municipal enquanto programa social permanente, como o Bolsa Família e o Benefício de Prestação Continuada.

Comentários e recomendações:

O Mapa da Desigualdade informa que o valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, com base Censo IBGE 2010, corrigido pelo IPCA (abril de 2020) era de R\$ 1741,16. A publicação também apontou a redução de 9,35% dos beneficiários do Bolsa Família no estado, com base no CadSUAS de 2019. Considerando o quadro do alto número de desempregados, de pessoas abaixo da linha da pobreza, o aumento da passagem de trem, metrô e de barcas e a alta no valor da cesta básica esse ano, essa meta é extremamente importante para as famílias em vulnerabilidade extrema. Sugere-se, para aperfeiçoamento, detalhar quais políticas de transferência de renda o município pretende desenvolver, especificar os critérios de elegibilidade (renda per capita familiar, nº de filhos/ dependentes) e metas intermediárias por ano.

Plano Estratégico 2021-2024 apresenta:



Igualdade e
Equidade

M14. Servir, pelo menos, 26 milhões de refeições nas Cozinhas Comunitárias a serem implantadas no Programa de Segurança Alimentar e Nutricional e nos restaurantes populares até 2024, visando garantir segurança alimentar e nutricional para pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Agenda Rio 2030 propõe:

Assistência Social



P 9.8 Reestruturar política de restaurantes populares para os municípios, garantindo a segurança alimentar e nutricional das populações em situação de vulnerabilidade.

Comentários e recomendações:

Segundo a [Prefeitura do Rio](#), eram diariamente servidas 7.200 refeições nos três restaurantes populares da cidade. Considerando 252 dias úteis no ano, isso equivale a 1,8 milhão de refeições servidas no ano, número que mostra como a meta é ambiciosa. Por isso é importante incluir na formulação da meta quantas refeições serão servidas por dia para melhor acompanhamento e avaliação da capacidade das cozinhas comunitárias instaladas e detalhar quantas cozinhas integrarão essa meta. Além disso, na etapa do detalhamento das iniciativas, cabe descrever como serão as ações de compra dos alimentos para a realização das refeições. A partir da perspectiva da segurança alimentar e nutricional, a produção envolverá as hortas cariocas? Está previsto algum programa de incentivos às hortas comunitárias ou de pequenos agricultores nas áreas da cidade com potencial agrícola?

Plano Estratégico 2021-2024 apresenta:



Igualdade e
Equidade

M16. Criar 3.000 novas vagas, por meio de 5 novas modalidades de acolhimento para a população em situação de rua até 2024, garantindo pelo menos 80% de ocupação média no ano.

Agenda Rio 2030 propõe:

Assistência Social



P 9.7 Ampliar o número de abrigos públicos, provendo equipe multidisciplinar especializada para acolhimento de pessoas em risco social e vínculos familiares fragilizados ou rompidos.

Comentários e recomendações:

Conforme aponta o [Censo de População em Situação de Rua](#), das mais de 7 mil pessoas identificadas em situação de rua na cidade em 2020, 25% desses estavam sendo acolhidos, a maioria em unidades de acolhimento, enquanto uma minoria em comunidades terapêuticas. As AP 2 e 3 foram as que apresentaram os menores índices em relação às pessoas em situação de rua nas unidades de acolhimento, com percentuais de 4,1% e 16,5%, respectivamente. Neste sentido, essas localidades deveriam ser priorizadas com ações específicas para garantir o atendimento de um maior percentual dessa população nas unidades de acolhimento.

É válido ressaltar ainda que não basta apenas ampliar o número de vagas ou abrigos, mas, sobretudo, garantir condições melhores nos já existentes, tendo em vista que os principais problemas apontados nos abrigos ou unidades de acolhimento foram a dificuldade de relacionamento, ameaças ou violência por parte de outros abrigados ou até mesmo dos próprios funcionários, a falta de liberdade (sem flexibilidade de horários e regras) e falta de infraestrutura nos edifícios. Dito isso, é necessário também detalhar os novos tipos de modalidades de acolhimento, especificando se haverá acolhimentos diferentes por gênero e idade, se haverá ações conjuntas da assistência social e da saúde e o número e local dos abrigos que participarão dessa meta.

9. Gestão Pública

Plano Estratégico 2021-2024 apresenta:



Governança

M3. Estar entre as três capitais brasileiras mais bem avaliadas na pesquisa de transparência nacional, realizada pela Controladoria Geral da União (CGU), até 2024.

Agenda Rio 2030 propõe:

Gestão Pública



P 2.1 Cumprir a Lei de Acesso à Informação (12.527/2011), implementando instrumentos de transparência ativa e passiva para os dados públicos nos portais das prefeituras, capacitando servidores para os registros administrativos e respostas adequadas aos conteúdos e prazos dos pedidos.

Comentários e recomendações:

A [metodologia Escala Brasil Transparente – Avaliação 360 \(EBT 360°\), da Controladoria-Geral da União](#), contempla tanto a transparência passiva como a ativa em escala regional, estadual e municipal. Neste sentido, o Ranking de Transparência das capitais mostra o município do Rio de Janeiro ocupando a 18^a posição, com nota 8,63, estando a frente somente de Palmas, Macapá, São Paulo, Manaus, Belém, Aracaju, Natal, Belo Horizonte e Boa Vista. Na escala estadual, a capital fluminense ocupa a 8^a posição. Além disso, a EBT 360° ainda informa que a maioria das capitais evoluiu na transparência no comparativo com a última publicação. Considerando o exposto, entende-se que a meta é bastante otimista.